



FREQÜÊNCIA DE ISOLAMENTO DE *Salmonella* spp. EM RÉPTEIS SILVESTRES DOMICILIADOS, DE CATIVEIRO OU DE VIDA LIVRE

Igor Melo Zimovski¹; LUIZ FERNANDO L. LOPES¹, Marco Aurélio Gattamorta¹,
Thais Caroline Sanches¹, Adriana Joppert², Sílvia N. Godoy³, Eliana R. Matushima¹

¹Depto de Patologia; FMVZ/USP. Igovet@yaohoo.com.br; ermatush@usp.br; ²Depto de Parques e Áreas Verdes (DEPAVE); Secretaria do Meio Ambiente - Prefeitura de São Paulo; ³Ministério do Meio Ambiente

Bactérias do gênero *Salmonella* são conhecidas pelo grande risco que oferecem à Saúde Pública, existem relatos da infecção humana relacionados com o contato com répteis. A literatura especializada afirma que a *Salmonella* sp. é frequentemente isolada do trato intestinal dos répteis, porém não existe nenhum estudo no Brasil que sistematize a freqüência de isolamento e que caracterize as cepas isoladas. O presente trabalho teve como objetivo: investigar a freqüência de isolamento de *Salmonella* spp. em diversas famílias de répteis domiciliadas, institucionalizadas e de vida livre e a susceptibilidade a antibióticos dos diferentes sorotipos isolados. Amostras de 185 répteis provenientes de vida livre, domiciliados e cativeiro compreendendo as famílias Alligatoridae (n=9), Boidae (n=6), Chelidae (n=7), Cheloniidae (n=4), Chelydridae (n=3), Colubridae (n=14), Emydidae (n=30), Gekkonidae (n=5), Iguanidae (n=13), Polychrotidae (n=7), Teiidae (n=7), Testudinidae (n=74), Tropiduridae (n=1) e Viperidae (n=5), coletadas através de “swabs” cloacais e encaminhadas ao LAPCOM e foram submetidas a protocolo de isolamento específico para *Salmonella* spp. com meios seletivos como Mac Conkey, Tetracionato e XLT4. Para identificação presumtiva usamos os meios TSI e o kit EPM-MILI-CITRATO e quando da suspeita de *Salmonella* spp. realizamos o teste API 20E® para determinação do perfil bioquímico, o antibiograma e a sorotipagem das amostras pela FIOCRUZ-RJ. Neste estudo 12,97% dos animais foram positivos, sendo distribuídas da seguinte maneira: Alligatoridae 11,11%, Boidae 33,3%, Chelidae 14,28%, Cheloniidae 0%, Chelydridae 33,3%, Colubridae 7,14%, Emydidae 3,3%, Gekkonidae 0%, Iguanidae 51,24%, Polychrotidae 0%, Teiidae 14,28%, Testudinidae 4,05%, Tropiduridae 0% e Viperidae 60%. Sorotipamos 8 amostras e encontramos 6 sorotipos diferentes. Oito foram submetidas ao antibiograma sendo sensíveis a todos antibióticos testados. Este resultado deixa claro que a freqüência de isolamento de *Salmonella* sp. não se distribuiu de forma homogênea entre as famílias estudadas, e que os répteis podem atuar de forma importante como reservatório do agente em questão.

Agradecimentos: CNPq